



## ENTREVISTA COM O HISTORIADOR E ESCRITOR DANTE MARCELLO CLARAMONTE GALLIAN

Interview with historian and writer Dante Marcello Claramonte Gallian



Dante Marcello Claramonte Gallian

**A** *Revista Internacional de Humanidades Médicas / MEDICA REVIEW* entrevista Dante Marcello Claramonte Gallian<sup>1</sup>. Dante Gallian é mestre e doutor em História Social pela FFLCH-USP, com pós-doutoramento pelo Centre de Recherches Historiques da EHESS de Paris, França. Professor titular do Centro de História e Filosofia das Ciências da Saúde da EPM-Unifesp, é também professor orientador do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva do Dep. de Medicina Preventiva da EPM-Unifesp. Criador do Laboratório de Leitura (ganhador do prêmio Viva-Leitura de 2015), Dante Gallian foi professor visitante no EHESS de Paris, França e no Center of Humanities and Health do King's College London, Inglaterra. Autor de dezenas de artigos científicos e livros, com destaque para *A Literatura como Remédio: os clássicos e a saúde da alma* (Ed. Martin Claret, 2017) e *É Próprio do Humano: uma odisseia do autoconhecimento e da autorrealização em 12 lições* (Ed. Record, 2022).

<sup>1</sup> Entrevista concedida ao co-diretor da MEDICA REVIEW, Revista Internacional de Humanidades Médicas, Simeão Donizeti Sass em 19/09/2022. Esta entrevista conta com a autorização de Dante Marcello Claramonte Gallian.

**Simeão Donizeti Sass (S. D. S.):** Como foi sua formação acadêmica e profissional?

**Dante Marcello Claramonte Gallian (D. M. C. G.):** Formei-me em História pela FFLCH-USP, onde também fiz meu mestrado, com uma pesquisa sobre a história oral da guerra civil espanhola e meu doutorado, com uma tese sobre o pensamento e a experiência religiosa no Brasil na virada do século XIX para o XX. Mais tarde, já envolvido com a temática da saúde, fiz meu pósdoc na École des Hautes Études em Sciences Sociales de Paris, com um trabalho sobre a história do coração: visões e significados simbólicos, filosóficos e científicos.

**S. D. S.:** Por que escolheu o campo da História?

**D. M. C. G.:** Cresci ouvindo, sempre maravilhado, muitas histórias. Histórias literárias, familiares, da vida real. Mais tarde, me pareceu natural estudar mais a fundo o processo de produção e transmissão da memória e da história. Cheguei muito entusiasmado à faculdade e depois de muitos encantos e desencantos, percebi que na fronteira entre a ciência e a arte, minha vocação era de ser um contador de histórias. Contar histórias para mobilizar o humano.

**S. D. S.:** Como você passou a trabalhar com a área da saúde?

**D. M. C. G.:** Fui convidado em certo momento da minha carreira a organizar o museu e o arquivo histórico da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo. No meio deste trabalho me interessei pelas discussões sobre a formação humanística e humanização em saúde. Na fronteira entre a história, a memória e a educação fui constituindo minha trajetória na educação médica.

**S. D. S.:** Como você compreende a importância das Humanidades para a área da saúde?

**D. M. C. G.:** As humanidades são um conjunto de conhecimentos que permitem alargar a compreensão do fenômeno humano. No âmbito da abordagem médica, a formação humanística apresenta-se como elemento essencial para uma visão mais ampla, humanística, da prática em saúde, muitas vezes limitada e reduzida a uma perspectiva essencialmente técnica, cientificista, que caracteriza o chamado modelo biomédico.

**S. D. S.:** Quais são seus campos de investigação?

**D. M. C. G.:** Interessa-me as diversas abordagens que as humanidades em geral possibilitam para a compreensão do fenômeno humano, em especial no contexto do processo saúde-doença. Entretanto, minha experiência empírica da narrativas, particularmente da literatura como elemento de conhecimento e despertar de uma dimensão mais abrangente da visão sobre o humano acabou se constituindo no meu campo de pesquisa preferencial. Atualmente a linha de pesquisa que venho desenvolvendo concerne à literatura como forma de formação humanística e humanização em saúde.

**S. D. S.:** Quais obras você gostaria de destacar em sua produção?

**D. M. C. G.:** Ao longo dos últimos 20 anos produzi dezenas de artigos sobre essa temática das humanidades em saúde, havendo coordenado projetos de pesquisa nacionais e internacionais e orientado dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre o assunto. Creio que uma boa síntese de toda essa produção estão contemplados nos meus dois últimos livros: *A Literatura como Remédio: os clássicos e a saúde da alma* (Ed. Martin Claret, 2017) e *É Próprio do Humano: uma odisseia do autoconhecimento e da autorrealização em 12 lições* (Ed. Record, 2022).

**S. D. S.:** Comente a publicação de seu livro mais recente

**D. M. C. G.:** *É próprio do humano*, meu livro mais recente é, para a mim, a culminação desta longa trajetória de experiência estética e reflexiva gerada pelo Laboratório de Leitura – metodologia por mim desenvolvida desde 2003 e que consiste na leitura e discussão de clássicos da literatura universal como meio de descoberta do humano e de autoconhecimento). Tomando como base a narrativa homérica da *Odisseia*, em diálogo com dezenas de outros clássicos da literatura, da filosofia e das humanidades em geral, esta obra estabelece um itinerário de conhecimento do humano e nos possibilita um reposicionamento mais humanizado e saudável diante da existência.